

SHIRLEY SOUZA

FRITAS

o incrível livro da
vida de Camila A. Silva

ilustrações
REBECA PRADO

2ª edição, 2021



Texto © Shirley Souza
Ilustração © Rebeca Prado

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico, diagramação e capa
Camila Teresa
Letícia Yoshitake

Diretora comercial
Patth Pachas

Preparação
Boris Fatigati

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Vanessa Oliveira Benassi
Tássia Carvalho

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Olivia Tavares
Camila Martins

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S718f

Souza, Shirley

Fritas: o incrível livro da vida de Camila A. Silva / Shirley Souza; ilustração Rebeca Prado. – 2. ed. – São Paulo: Guia dos Curiosos Comunicações, 2021. 88 pp. il.

ISBN: 978-65-88514-15-3 (estudante)

ISBN: 978-65-88514-13-9 (professor)

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Prado, Rebeca. II. Título.

21-73747

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

Bibliotecária: Meri Gleice Rodrigues de Souza – CRB-7/6439

Todos os direitos reservados à
Guia dos Curiosos Comunicações Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 44
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br
www.guiadoscuriosos.com.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Guia dos Curiosos Comunicações Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PRIMEIRAS PALAVRAS

1º de dezembro

quinta-feira de férias sem
quase-nada para fazer

Oi, muito prazer. Eu sou a **Camilla!**

...

...

...

É aí que você deveria responder:

★ ★ — Camila, que nome lindo! Eu sou o Fritas. Estou muito feliz por você ter começado a escrever em mim. ★ ★

Seria assim se você fosse um diário mágico, sabe?

Mas você não é mágico, então fica mudo enquanto eu vou escrevendo sem parar em suas linhas.

...

...

Hummm...

Melhor prevenir, né?

Bem, quer dizer, eu **ACHO** que **TALVEZ** você não seja mágico.

É bom a gente esclarecer isso porque, se você for um diário mágico e só estiver quieto para me testar, precisa saber que eu não desacredito em você, tá?

Eu já li um monte de livros e sei o quanto é importante acreditar para que as coisas aconteçam daquela maneira linda das histórias.

A Cláudia, minha irmã, fala que eu leio demais e, por isso, misturo realidade e fantasia o tempo todo, o que me faz ser uma pessoa estranha.

Somos gêmeas, mas **MUITO** diferentes.

Por fora, não. A gente é bem igual.

Agora, no jeito de ser, somos completamente diferentes.

A Cláudia não faz ideia do que é ter **IMAGINAÇÃO**.[★] Eu tenho. Muita.

Ela tem domínio de bola. Muito. Parece que a bola procura o pé dela dentro do campo. É impressionante, Fritas! Mas imaginação ela não tem, não. Por isso,

NÃO CONSEGUE ACOMPANHAR AONDE
MINHA MENTE PODE CHEGAR.

Uau! Isso ficou bom!

E tem mais: eu não sou uma pessoa estranha, não!

Bem... voltando ao início...

Prazer em escrever em você, Fritas. ♥

Foi minha avó Mariinha quem deu você para mim. Quando ela soube do clima ruim que ficou entre a Cláudia e eu, depois que decidi parar de jogar futebol, ela apareceu com você e um estojo cheio de canetas coloridas. **Uma cor mais linda que a outra!**

A vó disse que é para eu escrever minhas histórias e me ocupar nessas férias, já que não vou mais para o campinho.

Minha avó sabe que, um dia, eu serei uma escritora mundialmente conhecida e reconhecida... Escritora e ilustradora, porque vou escrever e ilustrar meus livros todos.

A vó Mariinha acredita no meu sonho!

Para falar a verdade, só ela e eu acreditamos, Fritas. Bem, ela, eu e o Cris... um pouco... porque, de vez em quando, ele fala:

— Terra chamando Milinha... vrrr... vrrr... Câm-
bio. Chega de viajar, Milinha. Volta pra realidade!!!

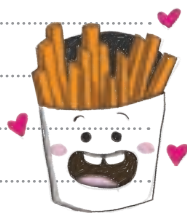
E eu não gosto quando ele faz isso.

O Cris é meu irmão mais velho. Tem dezesseis anos e, quase sempre, é bem fofo. Ele me chama de **MILINHA** (Camilinha - Ca = Milinha). Adoro o Cris (quase sempre), mas não quero falar sobre ele agora.

Por enquanto, só vale a pena te contar que a ideia de dar um nome para você veio dele. Meu irmão me disse que, quando tinha a minha idade, escreveu um diário que se chamava Desabafandário. Como ele e o diário eram bem íntimos, assim amigos mesmo, o Cris o apelidou de **DESABA**. Legal, né?

Eu até pedi para ler o Desaba, mas ele desconversou. Falou que não tinha ideia de onde o havia guardado e fez a cara de mentiroso dele. Eu conheço a cara de mentiroso de todo mundo aqui de casa. A do Cris é olhando assim de lado e coçando o nariz sem parar. Fácil de detectar!

Bom, eu fiquei **DOIS DIAS** com você em branco... pensando em que nome você teria. E, depois de considerar **MILHÕES** de opções, escolhi **Fritas**



ENCRENCAS NO MUNDO GÊMICO

2 de dezembro

sexta-feira
de chuva com
trovoada

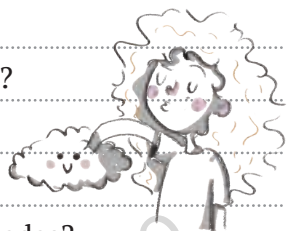
Sabe aquele dia em que só chove, Fritas?

Pois é... hoje foi assim.

De onde vem tanta água?

Será que as nuvens também ficam molhadas?

Eu queria colocar a minha mão em uma nuvem para sentir como é... mas precisava ser uma nuvem branquinha, boazinha, não essas nuvens de temporal, escuras e ferozes.



Eu adoro chuva e gosto mais ainda do cheiro da terra molhada. Ano passado eu li um livro lindo de poesia que falava de nuvem, vento, relâmpago. **AME!!** Cheiro de chuva era o nome

dele, escrito pela Rosana Rios... Parecia que, só de ler os poemas, a sensação da chuva crescia aqui dentro de mim.

Bom, por causa da chuvarada, eu, a Clau e o Clei, meu outro irmão, ficamos boa parte do dia dentro de casa.

...

O quê?

Quantos irmãos eu tenho?

Só esses mesmo, Fritas: a Cláudia, minha gêmea (ou gêmeula, ou gêmica, como a gente fala aqui em casa), o Cristian, que é o



mais velho e mais legal, e o Cleiton, que tem treze anos e é bem chato. Bem chato mesmo. Irritante, para ser mais exata.

O passatempo preferido do Cleiton é provocar quem estiver por perto. Até o meu pai ele provoca! E olha que o seu Zé é uma fera!

Quer dizer, comigo ele não é bravo, não. Com a avó Mariinha também não. É que minha avó é mãe dele e a dona Mariinha é a pessoa mais brava e gritadeira desse mundo. Então, se meu pai fica nervoso com ela, ele engole o nervosismo. Que é parecido com engolir o choro, sabe? Pelo menos é assim que eu acho que é.

Mas, com o restante das pessoas, meu pai é tipo a nuvem escura de temporal. Cutucou, sai de baixo que o mundo despenca!

O Cris fala que meu pai é igual a uma panela de pressão: esquentou, começa a chiar! Hahaha! [Adoro o Cris!](#)

E o Cleiton provoca de propósito, cutuca para ver a explosão e dá risada... Ele faz isso comigo e com a Clau também. Quase todo dia. E hoje foi igual, mas foi diferente.

Calma que eu explico, Fritas.

Foi igual porque ele encheu nossa paciência até virar um temporal aqui dentro de casa. E foi diferente porque, eu não sei como, ele conseguiu fazer eu e a Clau brigarmos feio e ficou assistindo... A gente estava jogando dominó, nós três, bem tranquilos, e do nada ele começou a provocar até tirar a Clau do sério. Teve uma hora em que ela gritou:

— VOCÊ SÓ PENSA EM VOCÊ, CAMILA! NEM SE IMPORTA DE ATRAPALHAR MEU SONHO!

— PELO O QUE EU SEI, O SEU SONHO É JOGAR FUTEBOL E QUEM PAROU DE JOGAR FUI EU, NÃO VOCÊ! — eu gritei de volta.

— NÃO DÁ PRA CONVERSAR COM VOCÊ!!! — ela gritou muito mais alto.

— Você não está conversando, está gritando! — eu falei baixinho.

— BLÁ BLÁ BLÁ BRRRRRRRR — eu parei de prestar atenção porque não queria mais brigar.

E, como eu não respondia, a Clau ficava cada vez mais nervosa e gritava mais e mais. Ela é parecida com o meu pai e com a minha avó, uma pessoa gritadeira.

Quando acabou a briga, por falta de resposta minha e por cansaço dela, a Clau estava com raiva de mim, e não do Cleiton. Isso não é certo... Eu estava quietinha e foi ele quem começou!

Mesmo eu e a Clau sendo diferentes, a gente nunca brigava, Fritas. Sempre estávamos juntas. Até desenhar juntas a gente desenhava. Eu fazia um traço, a Clau continuava, e cada uma fazia um pedacinho até o desenho ficar pronto. Nas histórias que eu inventava, sempre éramos personagens... eu até deixava a Clau escolher quem ela queria ser... E, quando uma falava, a outra completava. A gente meio que sabia o que a outra estava pensando. Poder especial de gêmeas, sabe? ♥

Acontece que, durante muito tempo, fiz um monte de coisas de que eu não gostava só para estar com ela. O futebol, por exemplo. Bem, para falar a verdade, no início eu até gostava de jogar. Vixe! Essa história é longa! Vou precisar de muito poder resumidor! Vamos lá!

O FUTEBOL E AS GÊMICAS





E é isso...

Cansei e não quero mais pensar em briga.

Vou parar de escrever e ler uns capítulos do livro que peguei na biblioteca da escola, no último dia de aula: A história sem fim, do escritor Michael Ende. Ele fala de um menino que de leitor vira personagem da história e sobre o poder de acreditar. Estou gostando muito! Vou lá. Tchau, Fritas!

A CLÁUDIA CLAUDICA

3 de dezembro

sábado de ENCRENCA
em família

Tem duas coisas que eu adoro fazer. Mentira, Fritas. Tem muito mais de duas. Vou de novo...

Entre as coisas que eu gosto de fazer, duas têm a ver com palavras novas. (Ficou melhor!)

A **COISA 1** é inventar palavras. Eu me divirto com isso, Fritas!

A **COISA 2** é buscar palavras novas no dicionário. Para isso, tenho dois métodos:

↳ O método **número 1** é o do **SORTEIO**.

Eu abro o dicionário, fecho os olhos e coloco o dedo em um lugar qualquer de uma das páginas. Aí, eu abro os olhos, leio a palavra e o que ela significa. Depois, tento usar a palavra para não esquecer.

Fico pensando se, um dia, eu vou conseguir conhecer todas as palavras que estão lá, no dicionário. É muito louco isso, Fritas. Eu falo português o tempo inteiro e não conheço todas as palavras do nosso idioma. Será que alguém conhece?

↳ O método **número 2** é o de **PESQUISA**.

Por exemplo: outro dia fiquei pesquisando palavras que começam com "CLAU".

Aí, eu fiz uma lista de palavras... Usei a primeira hoje e foi uma confusão das grandes. Das imensas!

Não, Fritas... não era um palavrão.

Deixa eu contar que você vai entender.

Ontem, depois da gritaria, a Clau saiu **NA CHUVA**.

— Pra esfriar a cabeça... — foi o que ela disse.

Logo depois que ela se foi, a chuva parou e minha irmã acabou onde? No campinho, é claro! — **que, com a chuveirada de verão, está mais para lamaçal do que para campo de futebol.**

Mesmo assim, ela e uma turma decidiram que era uma boa ideia jogar uma pelada.

A Clau chegou em casa totalmente enlameada e pulando em um pé só. Caiu e torceu o tornozelo, que inchou e ficou **ROXO**. A gente só viu o roxo depois que ela tomou banho e tirou o barro todo.

Minha mãe não estava nada feliz — antes mesmo da Clau chegar parecendo o **MÔNSTRO DO PÂNTANO**.

Desde a pandemia, minha mãe não conseguiu retomar todas as faxinas e isso fez as coisas ficarem difíceis aqui em casa, aí ela vive preocupada e de mau humor. Até porque as obras do meu pai também diminuíram. O Cris ajuda com o que ele recebe, mas ele não pode dar tudo o que ganha porque precisa de uma parte para as viagens das competições. ☆



Estou falando de um monte de coisa e acho que você não está entendendo nada, não é, Fritas?

>>> Pausa para explicações:

QUADRO EXPLICATIVO

• **Minha mãe trabalha como diarista** para ajudar nas contas aqui de casa, mas o que ela e meu pai ganham parece só diminuir (**meu pai é pedreiro**). Não sei como isso acontece, mas eles reclamam bastante. Meu pai está sempre trabalhando e eu acho que ele devia ganhar mais por isso, mas eles falam que não é assim que as coisas são. Minha mãe tem faxina só dois dias por semana e isso não paga nem a comida que a gente come, ela diz.

• **O Cris é atleta**. Desde que ele tinha a minha idade começou a correr e a disputar provas. Quer dizer, pelo o que minha avó conta, o Cris já nasceu correndo, mas virou atleta com dez anos. Eu lembro que eu era pequena e ele ganhava medalha e tinha festa. Eu gostava disso. Meu pai não gostava porque queria que ele fosse jogador de futebol... Ele tentou convencer o Cris a jogar e não deu certo. Depois, tentou convencer o Cleiton. O Clei até experimentou, mas ele é **muito ruim de bola**. Então, não

continua >>

deu certo também... E, quando a gente quis jogar, meu pai disse que não podia porque só menino pode. (Dá para entender?) O Cris continuou insistindo e estava indo tudo superbem na correria dele. Ele tinha até um patrocinador! Meu irmão estudava de manhã e treinava à tarde. Isso foi até o início de 2020. Quando veio a pandemia, ele perdeu o patrocinador e tudo ficou muito difícil. Não teve mais treino e ele voltou a correr sozinho, na rua. E, aqui em casa, as coisas foram ficando mais e mais complicadas também. Aí, este ano, o Cris foi estudar à noite e arrumou um trabalho como aprendiz em um escritório que fica em Rio do Torto, cidade vizinha aqui de Canoa Fria. Ele faz serviço de computador – o Cris já explicou o que é, só que eu não entendi. Meu irmão passou a treinar bem cedinho. Acorda antes de todo mundo e sai correndo. Ele fala que não é igual porque sempre está cansado, mas é melhor que nada. Como ele não tem mais patrocinador, precisa pagar pela roupa, pelo tênis, pelas viagens que faz para competir. Aí, meu pai fica repetindo que ele gasta com bobagem e isso deixa o Cris triste. ☹️



Pronto, acho que consegui contar tudo. Agora vou voltar para a Clau. Deixa eu ver onde parei. Peraí...

...

Ah! Parei no banho e no tornozelo roxo. Ela levou bronca da minha mãe, do meu pai (ele disse que, se a Clau continuar jogando futebol, vai mandar minha irmã para morar com o tio Dito, que cria galinhas, e ela morre de medo de galinha!!!) e da minha avó, que trouxe um monte de ervas e fez um escalda-pés gelado. Será que existe isso? Bem, é tipo escalda-pés invertido: a Clau ficou com o pé em um balde, só que, em vez de água quente, tinha gelo e erva amassada dentro dele. E, depois, minha vó cobriu o pé dela com uma mistura de mastruz, sal e clara de ovo e, então, enfaixou tudo. ECA!

Parece que o negócio funcionou, porque hoje ela conseguiu colocar o pé no chão, mas andou mancando muito.

Aí, na hora do café, quando a família toda estava reunida, e ela foi a última a chegar, minha mãe perguntou assim que a viu:

— Tá melhor, filha?

Ela só fez um HUM-HUM e eu decidi experimentar a tal palavra nova.

— A Cláudia já consegue colocar o pé no chão... Hoje ela começou a claudicar.

— Eu comecei O QUÊ? – ela perguntou brava, claudicando em direção à mesa.

— Começou a claudicar e está claudicante até agora.

— Manhêêê, olha ela! — reclamou.

— Chega, Camila. Não começa logo cedo... — minha mãe deu a bronca.

— Mas é verdade! Olha como ela claudica!

Meu pai começou a rir, mas tentando disfarçar.

— Essa sua MANIA DE INVENTAR PALAVRAS, Camila! — minha mãe lamentou.

— Você vai ver quem claudica aqui! — a Clau disse e tentou acelerar em minha direção, mas não conseguiu, sentindo dor, fazendo careta e claudicando mais ainda.

— Eu não inventei a palavra! Claudicar existe no dicionário! E não estou mentindo, todos podem ver que você claudica, Cláudia.

Enquanto o clima esquentava e minha irmã começava com mais uma sessão gritadeira, o Cris pegou o celular e, mal escreveu algo, meu pai falou alto:

— NA MESA, NÃO! NADA DE CELULAR NAS REFEIÇÕES! VOCÊ SÓ TOMA CAFÉ DA MANHÃ EM FAMÍLIA AOS FINS DE SEMANA E PEGA ESSA PORCARIA?

Ele olhou para meu pai e respondeu alto também:

— SÓ QUERIA VER SE A MILINHA TAVA FALANDO A VERDADE.

— E está? — perguntou minha mãe.

— Tá sim: Claudicar — Andar sem firmeza em um dos pés; capengar; coxear; mancar. Tem mais significados aqui, mas ela está certa: a Cláudia está claudicante.



O Cris riu alto, eu também. Até meu pai deixou a braveza de lado e riu junto com a gente. Aí, a Clau começou a chorar muito e minha avó chegou trazendo mais um maço de ervas.

Foi a dona Mariinha entrar para, com cinco ou seis berros, a confusão acabar.

O Cris saiu para treinar. O Cleiton – que parecia não ter acordado ainda, apesar de estar tomando café – desapareceu. Meu pai pegou o boné e foi para a obra. E eu tentei sair de fininho, mas não deu.

Minha vó gritou mais um pouco comigo, esbravejando que eu deveria cuidar da minha irmã e não fazer pouco caso dela.

Não adiantou nada eu tentar explicar. Ela nem ouviu!

Depois que acabei de amassar uma porção de mastruz com ela gritando na minha orelha, vim para o quarto de castigo. !!

Isso tudo porque usei uma palavra nova! Só uma palavrinha!

Eita família complicada!

CAMPO MINADO

7 de dezembro

quarta-feira
de cansaço

Fritas, não vejo a hora de a Clau sarar!

Não aguento mais essas férias presa em casa com minha gêmea claudicante.

Nem brincar na rua eu posso, porque o Cleiton não deixa.

Nem ler é possível!!!

Daqui a pouco explico!

Só consegui escrever em você porque o Cris deu a dica:

— Já experimentou em cima da árvore? Só toma cuidado com a poça que se forma lá embaixo. Uma vez eu derrubei o Desaba lá e ele ficou um pouquinho lambuzado.

Foi por isso que eu trouxe você dentro da sacolinha de plástico. Nunca que ia sujar você na lama! Meninos são tão desleixados... (Adoro essa palavra. É tão gostosa de falar. Pena que você não fala comigo, Fritas... senão eu ia dizer para você experimentar: DES-LEI-XA-DO.)

Se você caísse na lama, acho que eu ia chorar para sempre!

O Cris sabe das coisas: nesses dias de chuva, fica mesmo uma poça no pé da árvore e escrever aqui de cima é a maior tranquilidade. Não é confortável e eu fico achando que vou desequilibrar e cair, mas ninguém vem perturbar, nem reclamar que estou invadindo algum território, declarando guerra ou alguma outra dessas bobearas. NÃO AGUENTO MAIS!

Deixa eu te atualizar, Fritas: desde segunda-feira, dividimos os territórios aqui em casa, porque a Clau não quer ficar perto de mim. O estrategista foi o Cleiton. **AFF!**

Minha mãe saiu para trabalhar logo cedo e meu irmão ficou encarregado de “cuidar da gente”. Até parece que ele consegue cuidar de alguma coisa! Nem dele mesmo ele cuida!

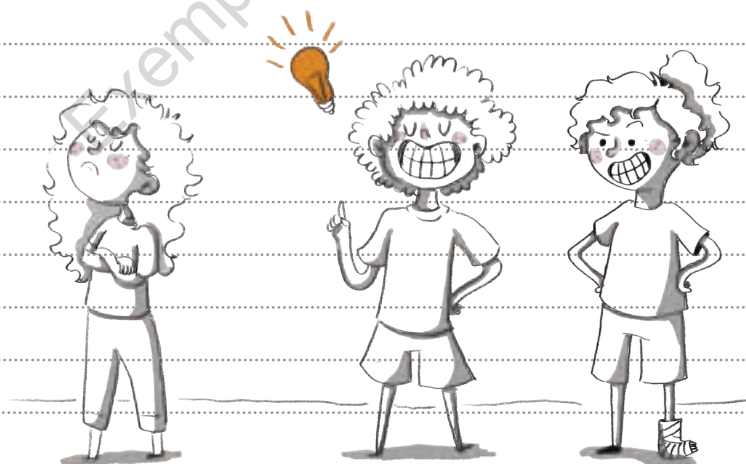
Bom, a questão é: o Cleiton está no comando.

Que situação!

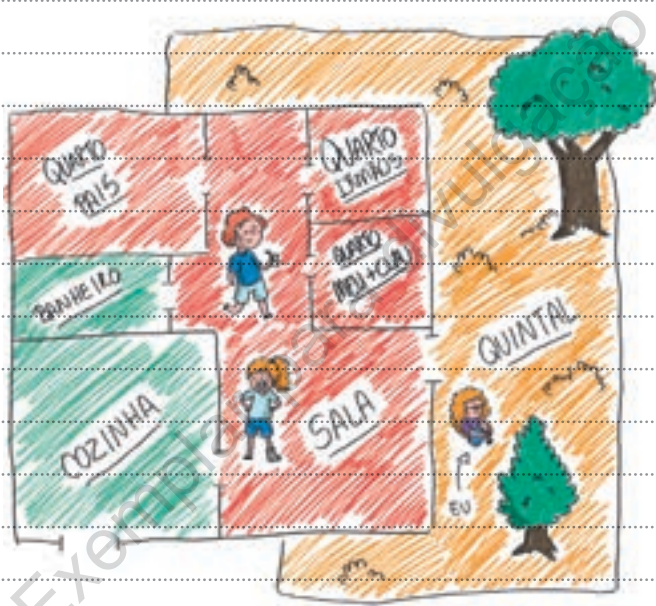
Foi minha mãe sair para eu e minha irmã começarmos a brigar. Nem lembro mais por qual motivo a gente discutiu, mas a minha gêmula fez o que ela sabe fazer melhor!

Não, Fritas, ela não começou a jogar futebol!!! Até porque a Cláudia ainda está claudicando.

Ela passou a gritar (*a Clau é gritadeira, lembra?*), a berrar muito, e o Cleiton decidiu que estávamos em guerra (*na verdade, ainda estamos...*) e que a gente devia assinar um tratado de paz.



É claro que ele mesmo elaborou o tratado. Criou zonas neutras (o banheiro e a cozinha), que podem ser frequentadas por nós duas, desde que uma de cada vez. E dividiu tudo em territórios diurnos. (Ou seja, a divisão só funciona durante o dia. Até porque os dois não são bobos de fazer algo assim quando meu pai estiver em casa.) E essa divisão foi bem injusta, olha só:



Tudo o que está em **verde** é a zona neutra. Em **amarelo**, é o meu território. Em **vermelho**, o território inimigo – que pertence ao Clei e à Clau. Ou seja, só sobrou o quintal pra mim, ou a cozinha, ou o banheiro, desde que a Clau não esteja lá.

E como eu faço para ir até as zonas neutras? Atravesso **campo minado**, acredita?

Os dois decidem o que é mina e o que não é. E mudam isso o tempo inteiro!!!

Aí, se eu esbarro ou piso em algo que eles dizem que é uma mina... BUMMM!!!

Os dois gritam e atiram almofadas e travesseiros em mim.

Não tem uma vezinha sequer que dá para andar dentro de casa sem receber um monte de travesseirada e almofadada! NÃO SUPORTO MAIS!

E quando chove, então?

Vou para a cozinha atravessando um campo minado absurdo.

Aí, a Clau decide que quer comer algo e vai com o Cleiton para lá.

Então, eu preciso me refugiar no banheiro, mas pra isso atravesso de novo um imenso campo minado... Não tem fim!

Em resumo: chuva é diversão para os dois e fuga sem descanso para mim.

E justo essa semana minha mãe arrumou faxina para fazer na terça-feira também – normalmente, ela só faz de segunda e quarta.

Não tive trégua nesses três dias, a não ser aqui no quintal. E tá armando chuva de novo. Tem umas nuvens imensas e escuras tomando conta do céu. Ouviu esse trovão, Fritas?

Melhor a gente entrar. Não quero molhar você.

E aí? Preparado? Cozinha ou banheiro???

O NATAL VEM AÍ...

16 de dezembro

sexta-feira de
céu azul

Oi, Fritas!

Como você passou esses dias?

Ando sumida, eu sei... Fiquei com peso na consciência porque diário é para escrever todo dia, né?

Falei com o Cris sobre isso (porque ele tem experiência com o Desaba) e ele disse que é assim mesmo, que a gente tem que escrever quando sente vontade, que eu posso te chamar de devezemquandário... Achei tudo meio resposta-preguiçosa-de-irmão-mais-velho. Não gostei.

Fiquei pensando assim: você é mais do que um diário... muito mais que um devezemquandário... **VOCÊ É O LIVRO DA MINHA VIDA!**

Viu que forte, Fritas?

Você é o livro em que eu registro tudo de importante que acontece comigo. Então, não preciso escrever todos os dias... porque nem todo dia eu tenho algo para contar.

Olha só:

"FRITAS"
o incrível livro
da vida de **Camila A. Silva**!"

ADORE!

Vou fazer um desenho com esse título e colar na sua capa!

Faz **MUITO** mais sentido que devezemquandário. 😊

Com isso resolvido, vamos aos acontecimentos importantes dos últimos dias, Fritas.

A terrível guerra do campo minado acabou na semana passada. Ainda bem!

Na quinta-feira, minha mãe estava em casa e meus irmãos nem tentaram fazer a divisão dos territórios. Aí, eu aproveitei e provoquei mesmo! Fiquei indo de um canto para o outro o dia todo... olhando nos olhos dos dois... encostando em tudo o que antes era campo minado. E eles ali... **quieeetoos**.

Minha mãe até estranhou e perguntou por que eu andava tanto pela casa, se tinha formiga picando meu bumbum. **Hahaha!**

No sábado, a Clau não tinha mais dor no tornozelo e voltou a passar a maior parte do tempo no campinho, que estava seco, porque tinha parado de chover.

Aí, tudo melhorou.

O Cleiton perdeu o cargo de tomador de conta de irmãs caçulas e voltou a fazer sei lá o que com o tempo dele.

E eu preenchi meus dias com muita diversão: televisão deitada no sofá, livros e brincadeira com a turma da rua. Ontem, eu fiquei brincando até as **oito horas da noite!!!** Um cano estourou aqui na rua e todas as crianças se reuniram para construir um rio, uma represa e uma minicachoeira. **FOI UMA DELÍCIA!**

Hoje cedo, arrumaram o cano e acabaram com essa brincadeira, mas a gente inventou outras.

Fritas, o Natal está chegando!!!!!!!

Eu **ADORO** as festas de fim de ano.

Tem árvore de Natal, tem comida gostosa, tem minha vó passando mais tempo aqui com a gente e gritando com a gente também (ela vem ajudar minha mãe a fazer os biscoitos de Natal, tradição da nossa família) e tem os cartões de Natal, que eu **AMO!**

Eu até estou lendo um livro sobre esse tema: Um conto de Natal.

▶ O Charles Dickens escreveu a história há muito tempo. Eu nem existia ainda! Acho que nem meu pai, nem minha mãe... Será que a vó Mariinha existia naquela época? Vou perguntar para ela.

Já vi um desenho com essa história, mas ler é mais legal. O livro fala de um homem rico, mas muito mão de vaca, que não ajuda ninguém. Aí, na noite de Natal, ele é visitado por **três fantasmas**, um do presente, um do passado e outro do futuro e, então... **TCHARAM!** Ainda estou lendo e quero ver se é igual ou diferente do desenho. Depois eu conto para você, eu acho.

Sabe, Fritas, o Cris me ensinou a fazer **cartões de Natal** quando eu era bem pequena. Ele fazia um para cada um de nós e eu fazia igual... ou quase.

Acontece que o Cris cresceu e não teve mais tempo para fazer os cartões.

Olha, Fritas, quando eu crescer não quero ficar assim sem tempo para nada, igual ao Cris e aos meus pais. Muito ruim isso! Imagina, deixar de fazer as coisas de que gosta porque não tem tempo? E aí eles passam a maior parte do dia fazendo coisas de que não gostam e reclamando... Vivem de mau humor. Não faz sentido!

Bem... eu herdei a missão de fazer cartões de Natal para a família e para os amigos. *E faço uns cartões lindões!* ★★

Fiz até um para você, Fritas!!! Vou colar aqui!



Gostou, Fritas?

Espera um pouco que estou ouvindo choradeira lá na cozinha. Só falta a Clau ter se machucado de novo. *Já pensou?* Tomara que não! Vou ver o que é e já volto.

COISAS CUTUQUENTAS

17 de dezembro

sábado de
coração
aperfado

Fritas, desculpa eu ter demorado.

Ontem, quando parei de escrever, era a Clau chorando mesmo, mas não foi por causa de machucado dessa vez. Quer dizer, foi, mas machucado no sentimento, não no corpo.

Quando ela estava voltando do campinho e passava lá pela rua do riacho, a turma do Betão (que só tem menino e menina grande igual ao Cleiton) cercou a Clau. Chamaram minha irmã de Maria-Homem. Eles já fizeram isso outras vezes comigo e com ela juntas, quando a gente voltava dos jogos de futebol, mas hoje foi a primeira vez que pegaram a Clau sozinha. Aí, eles ficaram em roda e jogaram a Clau de um lado para o outro. Ela explicou que, enquanto faziam isso, também falavam que ela fede a moleque suado, que ela se veste igual a um menino, que ela é mais menino que menina. E, depois de fazerem isso um tempão, **JOGARAM A CLAU NO RIO.**

Ela contou tudo isso para minha mãe chorando muito. 

O pior foi que meu pai chegou e viu a Clau chorando e começou a gritar:

— Já estou sabendo que você voltou a jogar no campinho! O seu Pereira do bar disse que meu “moleque” tá jogando bonito que é uma coisa. **MEU MOLEQUE!** Você não cansa de me fa-

zer passar vergonha, não, Cláudia? Acabou! Não tem mais futebol para você! Se eu souber que você voltou pro campinho, mando você direto pra criar galinha com seu tio Dito! Entendeu?

Ela segurou o choro e fez que sim com a cabeça. Meu pai saiu resmungando para tomar banho.

Eu ouvi tudo isso perto da porta da cozinha, meio escondida. Não adiantou, porque a Clau me viu e começou a chorar mais ainda.

Eu cheguei pertinho e tentei passar a mão no cabelo dela, mas a Clau me empurrou e gritou:

— EU TE ODEIO! É TUDO CULPA SUA! —

e saiu correndo para a rua.

Aí, fui eu que comecei a chorar e minha mãe não sabia se ficava comigo ou se ia atrás da Clau.

O Cris chegou bem nessa hora e minha mãe disse:

— Toma conta dela! — e saiu correndo atrás da minha irmã.

O Cris ficou comigo um tempão, me colocou no sofá e fez massagem nos meus pés, porque ele sabe que eu amo isso. Depois que eu parei de chorar, contei tudo para o Cris e a gente foi fazer um cartão de Natal juntos. O cartão é para a Clau e ficou mais parecido com uma carta, porque eu escrevi muita coisa nele. O Cris disse que a Clau ainda está magoada por eu não querer jogar futebol e que, se eu não consigo falar com ela, posso escrever e desenhar tudo o que sinto.

Aí, eu escrevi assim no cartão-carta de Natal:






CLAU, eu gosto demais de você. Você é minha gêmea, é minha outra metade. Só você sabe completar as coisas que eu falo. Só você sabe o que eu estou pensando quando olha na minha cara. Não gosto de brigar com você.

Eu fico triste quando as pessoas são más com você.

Eu fico triste quando você fica triste. Acontece que eu não tenho culpa de nada, não.

Eu só não quero mais jogar futebol. Eu não sou boa de bola igual a você. Cansei de ficar no banco lá na escola. Enjoei de jogar no gol e ouvir que sou mão furada. Faz tempo que a gente deixou de ser uma dupla em campo. Você é craque. Eu não.





Eu só continuei jogando porque gosto de estar com você.

Não vou jogar mais, mas quero ver todos os seus jogos e, em cada um deles, você marcando muitos gols. Vou ver você marcando mais de cem gols com a camisa da nossa seleção!!! Mais gols que o Neymar. Mais gols que o Pelé. Mais gols que a **MARTA!!!** (Que marcou mais gols que o Pelé na Seleção Brasileira, como você vive repetindo... 😊)

Vamos parar de brigar e ficar de bem?

TE AMO MUITO.

Ho! Ho! Ho!

Feliz Natal!

Camila



Eu deixei o cartão-carta de Natal no travesseiro dela e acho que ela leu depois que voltou da rua com minha mãe e foi direto para o quarto. Ela dormiu sem jantar e a gente nem conversou.

Acordei antes de todo mundo e estou aqui escrevendo em você, Fritas... me deu até dor de barriga de ficar imaginando como a Clav vai reagir.

FELIZ NATAL PARA TODOS!!!



25 de dezembro

domingo com cheiro de doce
e de frango assado

Oi, Fritas! FELIZ NATAAAAAL!!!!!! HO! HO! HO!

Tanta coisa aconteceu nesses dias, Fritinhas.



Depois que a Clau leu o cartão-carta de Natal, a gente não ficou de bem como eu imaginava, mas melhorou um tanto!

Ela parou de gritar e de brigar comigo todo dia.

A gente não falou no assunto e foi levando... levando... até a semana passada chegar e nós reativarmos os poderes gêmicos.

Foi por uma boa causa. UMA ÓTIMA CAUSA!

Aconteceu assim:

Na quarta-feira da semana passada, minha mãe mandou a Clau e eu para a venda do seu Justino. A missão era comprar farinha de trigo, ovos, leite, fermento e laranja. Ela queria fazer bolo. A Clau tentou falar que podia ir sozinha, que não precisava eu ir junto, mas minha mãe respondeu assim:

— Ou as duas vão juntas e voltam juntas... e sem brigas... OU NÃO TEM BOLO.

Bolo de laranja é o preferido da Clau. Principalmente com aquele negócio durinho de açúcar e suco de laranja que a mãe coloca em cima. Fica bem bom!

A gente só se olhou e entendeu: TRATO FEITO!



Pegamos a sacola e o dinheiro e lá fomos nós. Mudamos. Eu olhava para a Clau com o rabo do olho. Ela nem isso. Seguia olhando em frente. “Para o infinito e além!”, dizia aquele astronauta do desenho de que a gente gosta.

Eu fui o caminho todo pensando em coisas que eu podia dizer, em jeitos de puxar conversa, mas estava com um bairta medo de despertar o lado gritador da Clau. Então, fiquei quieta... e, um passo depois do outro, parei de prestar atenção na minha gêmula e comecei a olhar o caminho, a ouvir a passarinhada e o canto das cigarras, que eu acho bonito.

Será que é verdade que a cigarra explode de tanto cantar, Fritas? Quando as aulas voltarem, vou perguntar isso para a professora na aula de ciências. Minha avó diz que explodem, sim, mas eu não sei, não... Se explodem, são muito é bobas. Que bicho continuaria cantando até explodir?

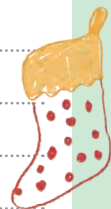
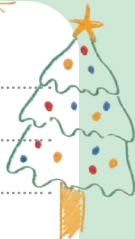
Então... eu estava lá, prestando atenção no mundo quando ouvi a Clau:

— O que é aquilo ali?

Ela tinha parado uns passos atrás de mim. Eu demorei uns instantes para reagir, fiquei muito abalada (abalada de felicidade) porque ela tinha falado comigo e não era para brigar.

Voltei para perto dela e fiquei olhando para o mato na beira da estrada, do outro lado da rua, na direção que ela apontava, mas não vi nada... até que: o mato se mexeu!

— É BICHO! — eu disse.



Ela me olhou com a cara de “isso eu já sei”, e eu tentei me-
lhorar minha resposta.

— Será que é preá?

— Acho que não. Eu ouvi um chorinho, por isso parei. Você
não ouviu?

— Não. Tava prestando atenção nas cigarras.

— Pra variar... — e revirou os olhos para cima. — Vai lá ver o que é.

— Por que eu?

— Porque você conhece mais de bichos e plantas que eu...
— e fez a cara de mentirosa dela, que é mordendo o lábio e
olhando em frente tipo um robô, sem piscar. Já te falei que
conheço a cara de mentiroso de todo mundo da minha família,
né, Fritas?

Eu ia responder: você tá é com medo!

(A Clav não tem medo só de galinha, não... tem
medo de um monte de coisa! Principalmente de
coisa que morde, pula, voa, pica...)

Mas eu sabia que isso ia começar uma nova briga. Então, falei
diferente:

— Vamos juntas?

Ela me olhou com cara de estranhamento, mas fez que sim
com a cabeça, e a gente foi para aquele lado ver o que tinha no
mato. Dois passos, e ouvi o chorinho.

— **É FILHOTE!** — falamos ao mesmo tempo.

A gente se olhou e, de novo, **juntinhas:**

— **DE CACHORRO!**

Uma corridinha e estávamos revirando o mato e, rapidinho, encontramos o ser peludo mais fofo e mais lindo e mais sujo e barrigudinho desse mundo!

— Ai, que lindinho! – a Clau disse.

— Quem teve coragem de abandonar ele aqui, no meio do nada?

— Vamos levar pra casa? – de novo juntas. E rimos com vontade.

Só de a gente se olhar deu para saber que concordávamos.

— Você leva, Ca?

— Levo, sim. Ele deve ter pulga, né?

Ela concordou. A Clau tem alergia a picada de bicho, fica com umas bolotas enormes e vermelhas, e depois inflama e dói. Eu não tenho, não. Então, catei o filhotinho e abracei. A Clau passou a mão na cabecinha dele, e ele lambeu os dedos dela. Parou de chorar.

— A mãe não vai gostar – ela disse.

— Não mesmo...

— Mas unidas a gente consegue!

